[english version bellow]

## Escolha dos curadores

Mosaico
Tesselas em pedra e argamassa
Época romana (Sécs. I a. C. – IV d. C.)
Tralhariz – Carrazeda de Ansiães

Este fragmento de mosaico é proveniente da villa romana de Tralhariz (Quinta da Ribeira, Carrazeda de Ansiães), um dos mais importantes testemunhos da ocupação romana no vale do Tua. Descoberta em 1900 durante trabalhos agrícolas, a estação arqueológica revelou um conjunto de compartimentos pavimentados com mosaicos policromos, paredes revestidas de estuque pintado, elementos arquitetónicos em granito e abundante espólio cerâmico, evidenciando a existência de uma residência rural de elevado estatuto económico. As primeiras escavações e o respetivo registo foram conduzidos por Ricardo de Severo, sendo também descritas por José Leite de Vasconcelos, que salientou a qualidade dos mosaicos e a relevância do sítio no contexto da romanização de Trás-os-Montes.

O fragmento preserva parte de um motivo geométrico executado em pequenas tesselas de calcário branco, cinzento, avermelhado e amarelado, um entrelaçado composto por dois cordões. Este tipo de decoração enquadra-se nos pavimentos musivos que ornamentavam os espaços residenciais das villae romanas, combinando funcionalidade e representação de prestígio social.

Desconhece-se quando ou em que circunstâncias este fragmento foi separado do sítio arqueológico e integrado na Coleção Marciano Azuaga. A ausência de documentação impede, por agora, reconstituir o seu percurso. Contudo, é possível admitir que a sua incorporação tenha sido facilitada pela atividade profissional de Marciano Azuaga como chefe da estação ferroviária das Devesas. A extensa rede de contactos entre ferroviários e a proximidade da villa de Tralhariz à estação de Tralhariz da linha que liga Tua a Mirandela terão favorecido a

circulação de objetos arqueológicos numa época em que a proteção do património era ainda incipiente.

Hoje, este fragmento constitui não apenas um testemunho da qualidade artística dos mosaicos romanos de Tralhariz, mas também um exemplo das complexas trajetórias percorridas pelos objetos arqueológicos entre o momento da sua descoberta e a sua integração em coleções particulares. A sua preservação permite manter viva a memória de uma das mais notáveis villae romanas do nordeste de Portugal.

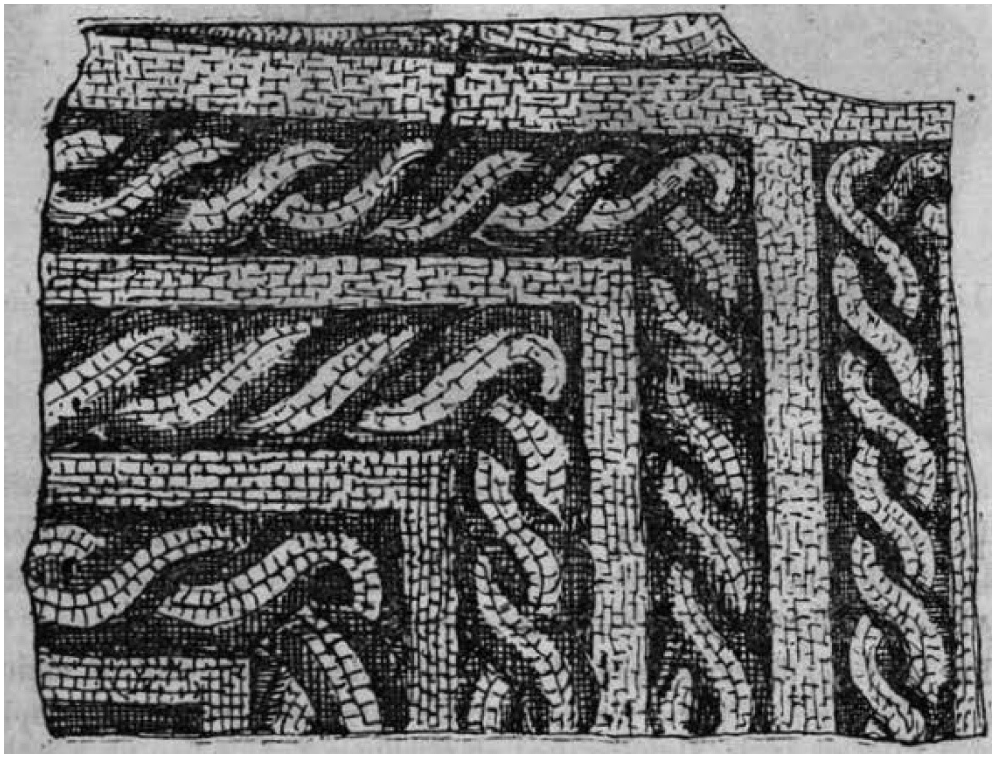

Figura 1: Desenho de uma parte de mosaico de um dos compartimentos da villa de Tralhariz, onde se encontram representados entrelaçados de dois cordões (Vasconcellos, J. L., 1900. Estação romana da Quinta da Ribeira, Tralhariz. O Arqueólogo Português, 1.ª série, 5, p. 195, fig.3)

Figure 1: Parcial drawing of a mosaic of one of the compartments of the villa of Tralhariz, where two cords are intertwined

Figura 2: Vista das escavações na villa de Tralhariz (Severo, R., 1903-1908. Notícia da estação romana da Quinta da Ribeira em Tralhariz. Portugália, 1, p. 393, fig.1)

Figure 2: View of the excavations in the villa of Tralhariz

## Curators' choice

Mosaic
Stone and mortar tesserae
Roman Period (1st century b. C. – 4th century a. D.)
Tralhariz – Carrazeda de Ansiães

This mosaic fragment comes from the Roman villa of Tralhariz (Quinta da Ribeira, Carrazeda de Ansiães), one of the most important testimonies of Roman occupation in the Tua valley. Discovered in 1900 during agricultural work, the archaeological site revealed a set of compartments paved with polychrome mosaics, walls covered with painted stucco, granite architectural elements and an abundant ceramic collection, evidencing the existence of a rural residence of high economic status. The first excavations and the respective record were conducted by Ricardo Severo, and were also described by José Leite de Vasconcelos, who highlighted the quality of the mosaics and the relevance of the site in the context of the Romanization of Trás-os-Montes.

The fragment preserves part of a geometric motif executed in small tesserae of white, grey, reddish and yellowish limestone, an interlacing composed of two cords. This type of decoration fits into the musive floors that ornamented the residential spaces of the Roman villas, combining functionality and representation of social prestige.

It is unknown when or under what circumstances this fragment was separated from the archaeological site and integrated into the Marciano Azuaga Collection. The absence of documentation thwarts, for now, the reconstruction of its path. However, it is possible to admit that this incorporation was facilitated by the professional activity of Marciano Azuaga as head of the Devesas railway station. The extensive network of contacts between railway workers and the proximity of the village of Tralhariz to the Tralhariz station on the line that connects Tua to Mirandela would have favoured the circulation of archaeological objects at a time when the protection of heritage was still incipient.

Today, this fragment is not only a testimony to the artistic quality of the Roman mosaics of Tralhariz, but also an example of the complex trajectories taken by archaeological objects between the moment of their discovery and their integration into private collections. Its preservation allows us to keep alive the memory of one of the most remarkable Roman villas in the northeast of Portugal.